

EMBAIXADA DO BRASIL EM WELLINGTON
EMBAIXADOR EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO

Relatório de gestão

PERÍODO 2012-2016

INTRODUÇÃO

1. Conforme determinação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, apresento relatório simplificado da minha gestão como Embaixador em Wellington entre os anos de 2012 e 2016. Com o intuito de situar e dar contexto às considerações que farei quanto às ações realizadas, às principais dificuldades encontradas e às sugestões que teria para o meu sucessor, teço comentários preliminares sobre a Nova Zelândia, inclusive para explicar por que um país distante e com apenas 4,5 milhões de habitantes é importante para o Brasil.

2. Começaria lembrando que a Nova Zelândia tem alta credibilidade e destacada atuação no plano internacional, com posições relativamente independentes e coincidentes com as brasileiras em vários temas - tais como subsídios agrícolas, desarmamento, meio ambiente e outros -, o que favorece apoios recíprocos em foros multilaterais, em benefício dos interesses das políticas externas dos dois países. Tem reputação de país sério, responsável e construtor de consensos no âmbito multilateral, um atributo que nos aproxima e nos qualifica como atores relevantes em negociações internacionais.

3. A Nova Zelândia, além disso, é uma importante ponte para o Pacífico Insular, onde tem forte influência. Presta cooperação intensa e de alta visibilidade às ilhas da região, dentre elas as quatro em que temos Embaixadas cumulativas não residentes – Samoa, Tonga, Kiribati e Tuvalu – e ainda Ilhas Cook, com as quais estabelecemos relações diplomáticas em 2015. Quem visita esses países, onde não temos embaixada residente, constata a magnitude da presença neozelandesa, estampada nos cartazes de identificação dos projetos de cooperação que financia, nas embarcações e aviões que atracam em seus portos e aeroportos para diferentes finalidades e nas manifestações das autoridades locais, que costumam recompensar a assistência "kiwi" (denominação carinhosa dada aos neozelandeses em alusão à sua ave nacional) com votos em organizações internacionais.

4.Em vários aspectos o país é também uma ponte entre a Ásia e o Ocidente. Auckland, com cerca de 1,5 milhão de habitantes, se autoqualifica como uma das cidades ocidentais mais "asiáticas" do mundo. Já é uma das metrópoles que oferece melhores condições de vida e está em obras com o objetivo de se tornar em 2030 um dos maiores centros tecnológicos, industriais e de serviços do planeta, além de "hub" de escala de voos entre a América Latina e a Ásia-Pacífico. Isso daria melhores condições para viabilizar a proposta feita à nossa Presidenta em 2013 pelo Primeiro Ministro John Key, no sentido de que estabeleçêssemos parcerias para a venda à China de produtos agrícolas dos nossos países.

5.Brasil e Nova Zelândia colaboram em vários grupos multilaterais (agricultura, temas nucleares etc) e recentemente iniciaram programa de cooperação triangular com o Suriname, na área agrícola, esquema que poderia se estender a outros países de menor desenvolvimento de nossas regiões, especialmente ilhas do Pacífico nas quais pudessem ser utilizadas tecnologias tropicais desenvolvidas pelo Brasil. Isso atenderia ao propósito da nossa política externa de aumentar a presença brasileira naquela região.

6.Também em termos de intercâmbio bilateral a Nova Zelândia é importante para o Brasil. Uma média de 3 mil brasileiros realiza estudos nesse país a cada ano e, se em termos de balança comercial os números são modestos devido à distância e à semelhança das nossas pautas de exportação (segundo o MDIC baixaram de mais de US\$ 300 milhões nos dois sentidos em 2014 para menos de US\$ 200 milhões em 2015), são expressivos os investimentos neozelandeses no Brasil, principalmente na área de laticínios (a Nova Zelândia é uma referência mundial nesse campo), e há bom potencial para aumento dessas e de outras inversões.

7.Voltando ao plano internacional, se havia alguma dúvida sobre as boas credenciais e, portanto, sobre a importância da Nova Zelândia como parceira do Brasil, provavelmente deixou de existir após sua eleição como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU no período de 2015/2016, vencendo com folga na primeira rodada países de peso a como a Turquia e a Espanha, esta última posteriormente eleita para a vaga remanescente.

8.Muitas outras razões fazem com que a Nova Zelândia mereça a atenção do Brasil. O país é conhecido por suas belezas, por seu respeito à natureza, por sua

produtividade agrícola, por sua política de desnuclearização total, pelo jeito relaxado do seu povo, por sua adoração aos esportes, pela excelência da sua educação, pelo intenso uso de tecnologias avançadas nos setores produtivos, por seus altos índices de desenvolvimento econômico e social, por seu elevado conceito internacional - conforme já mencionado -, pelo bom funcionamento das suas instituições e por suas credenciais democráticas. Lembro aos Senhores Senadores que o Parlamento neozelandês é um dos que estão em funcionamento contínuo há mais tempo no mundo, sem quaisquer interrupções por guerras, distúrbios civis ou turbulência política desde a sua criação em 1854. Dele proveio em 1893 a primeira legislação garantindo voto às mulheres. Em muitos aspectos a Nova Zelândia pode ser considerada um país modelar. Por outro lado, e sem pretensão de fazer uma análise mais profunda, mas apenas organizando observações colhidas no dia a dia, creio que três peculiaridades distinguem o país e são chaves para compreendê-lo.

9.A primeira e mais importante delas talvez seja a forma singular da presença e inserção dos Maori (o termo é usado apenas no singular) na sociedade local. Chegados séculos antes em levadas migratórias que podem ter partido do Taiti ou de Taiwan, superando dificuldades maiores do que as encontradas pelos navegadores portugueses e espanhóis nos séculos XVI e XVII, já estavam perfeitamente assentados e tinham nomeado praticamente todos os pontos geográficos do país quando o holandês Abel Tasman nele tentou aportar sem sucesso em 1642. Passaram-se mais de cem anos até que o inglês James Cook o fizesse, em 1770, dando início ao fluxo de europeus. Após períodos de aproximação e conflitos, lideranças Maori e dos "pakehas" (europeus ou não Maori) assinaram em 1840 o Tratado de Waitangi, que estabeleceu as bases da convivência entre os Maori e a Coroa britânica.

10.Esse Tratado, de apenas três artigos e sem similar no mundo, é considerado a "certidão de nascimento da Nova Zelândia". Continua não só em pleno vigor como está reforçado por leis e instituições responsáveis por sua implementação. Hoje o "Te Reo" (idioma) Maori é uma das línguas oficiais da Nova Zelândia (além do inglês e da linguagem de sinais). O hino nacional é cantado primeiro em Te Reo e depois em inglês. Todas as cerimônias oficiais têm início com saudações Maori. Os Maori são assim exemplo raro de civilização que não foi destruída ou assimilada totalmente pela dos colonizadores, sendo componente inseparável da identidade da Nova Zelândia e do neozelandês. Essa é uma das justificativas para os vários projetos da Embaixada destinados a aproximar Brasil e Nova Zelândia também por intermédio das suas comunidades nativas.

11. Um segundo elemento que considero importante para a compreensão da Nova Zelândia é a permanente tensão entre, de um lado, a busca de afirmação de uma identidade própria, autônoma e moderna e, de outro, a forte ligação com a Grã Bretanha e demais países integrantes da comunidade de inteligência denominada "Five Eyes", que inclui também Austrália, Estados Unidos e Canadá. A Rainha da Inglaterra, que é também a da Nova Zelândia, é muito popular no país, sendo inclusive reconhecida pelo Rei Maori (resquício de um movimento que buscou estabelecer um reinado nativo com soberania sobre todo o país). Tudo o que se refere à Família Real britânica tem grande e favorável repercussão na Nova Zelândia. A "Union Jack" (denominação da bandeira do Reino Unido) sobreviveu a referendo recente que poderia tê-la excluído como parte da bandeira nacional. Embora a ascendência da China como um dos principais parceiros comerciais e a crescente presença asiática no país funcionem como contrapontos à ocidentalidade neozelandesa, esta continua firmemente ancorada em sólidos pilares, reforçados ao longo da história com a participação do país em muitas guerras ao lado daqueles aliados, desde a dos Boers na África do Sul no final do século XIX e início do XX, passando pelas duas guerras mundiais e outras intervenções mais recentes.

12. Tais guerras contribuíram para a consolidação da identidade nacional e para a inserção dos Maori na sociedade neozelandesa (para o que também muito contribuiu o rúgbi). Poucos países reverenciam de forma tão solene e frequente suas glórias e desfortunas em batalhas e seus heróis tombados. Sendo a monarquia e a participação nas guerras mundiais dois elementos comuns na história dos nossos países, vários projetos de divulgação do Brasil desenvolvidos pela Embaixada buscam explorar esses vínculos, dada a ressonância que têm junto à sociedade local.

13. Uma terceira característica da Nova Zelândia e dos neozelandeses seria a forma peculiar de o país utilizar na esfera governamental e dos serviços públicos certos conceitos, técnicas e práticas do mundo privado, procurando mesclar criatividade, pragmatismo e vanguardismo. Percebe-se isso por exemplo em frases de ampla circulação similares a declarações de objetivos de empresas, do tipo "smart, clean and green New Zealand" ("Nova Zelândia esperta, limpa e verde"), "New Zealand is a trading nation" ("a Nova Zelândia é uma nação mercante") etc., que buscam ao mesmo tempo ressaltar atributos e evidenciar metas do país.

14. Uma afirmação utilizada quase como mantra na retórica local é a de que "a Nova Zelândia golpeia sempre acima da cintura". A frase, que tem variantes, possui duplo significado. Primeiro, o de que o país é correto e leal, ou, como se

repete aqui, que busca ser sempre um bom, honesto e confiável cidadão global ("good global citizen"). Segundo, o de que a Nova Zelândia costuma fazer e conseguir mais do que seu tamanho e condições a rigor lhe permitiriam. Sendo tão fortemente disseminadas e apropriadas pela generalidade da educada população, tais afirmações contribuem para instilar autoconfiança, funcionam como profecias que se autorrealizam e atuam como força motivadora para que a Nova Zelândia e os "kiwis" se empenhem com rigor para corresponder às expectativas que geram, esforço que repercute favoravelmente nos índices de produtividade e competitividade do país, o que é vital para a sua crescente economia, que depende fortemente da demanda de outros países, para onde é exportada, por exemplo, 95% da sua produção agrícola.

15. Assim é que a Nova Zelândia detém hoje liderança em tecnologias de ponta e práticas com potencial de se tornarem padrões e condicionarem o comércio internacional à sua adoção, como recenseamento pecuário e monitoramento de animais com aplicativos de celulares, utilização de isótopos para determinação do local de origem de produtos agrícolas etc. Muitas inovações de efeitos práticos estão em processo de desenvolvimento intensivo em vários outros setores, resultantes da aplicação de nanotecnologia na área médica, de impressoras 3D para a construção de edifícios e de tecnologias novas para lançamento de foguetes a custos reduzidos, que podem tornar obsoletos os métodos e equipamentos utilizados hoje para tal fim.

16. É por isso que várias missões brasileiras visitam a Nova Zelândia para acompanhar tais desenvolvimentos, compará-los com o que estamos fazendo e nos preparar para eventuais novos cenários de competição no mercado internacional. Se nesses casos tal acompanhamento é vital, em outros pode nos proporcionar subsídios ou servir de inspiração. Por exemplo, estão em contínuo aperfeiçoamento e reforço projetos destinados a transformar o país no destino ideal de turistas, estudantes, pesquisadores e cérebros em geral. O turismo, a propósito, se transformou numa das principais fontes de divisas para o país, não só por suas belezas, mas também porque a Nova Zelândia o promove com muita competência, mediante várias estratégias integradas e ampla distribuição de material impresso de alta qualidade e clareza sobre tudo o que o país tem a oferecer em termos de turismo radical, de aventura, ecológico, vinícola e ligado à cultura maori. Em 2015 um recorde de 3,2 milhões de turistas estiveram na Nova Zelândia. Isso corresponde a mais de 70% da população ou quase 12 turistas por quilômetro quadrado, enquanto no caso do Brasil, que recebeu 6,4 milhões de visitantes em 2014, esses índices são de 3% e 0,75, respectivamente.

17.A educação, outro ponto de excelência e fonte importante de divisas, também é promovida mediante legislação específica de proteção ao estudante estrangeiro e políticas estratégicas de atração de alunos de outros países, com programas que estimulam afeição à Nova Zelândia e levam os estudantes a permanecer aqui ou para cá retornar, inclusive para o exercício das profissões relativas aos cursos realizados. Há intensa integração entre universidades, instituições de pesquisa e setores produtivos, com a elaboração de currículos destinados a capacitar desempenho de profissões específicas.

18.O tamanho, a insularidade, os seus recursos humanos e naturais, a história e outros fatores, conjugados com o que modelos de comparação de países designariam como alto índice de determinação, contribuem para que a Nova Zelândia - apesar da qualificação dos seus governantes de que em certos aspectos ainda não é um país plenamente desenvolvido - ostente elevados níveis de bem estar e tenha instituições fortes atuando a contento da população. Com um sistema unicameral que funciona com características do britânico, inclusive quanto ao formato das perguntas e concessão de plena voz à aguerrida oposição, a atividade parlamentar é acompanhada permanentemente e com rigor pela sociedade e pela mídia, famosa por sua liberdade e pela forma direta e não raro constrangedora de fazer questionamentos aos governantes.

19.Tanto essas autoridades como as instituições governamentais são em geral bem vistas pelos neozelandeses, que no entanto não perdoam qualquer deslize, pois há no país grande valorização do bom comportamento, da honestidade e da integridade. O respeito à lei e ao que é certo parece um imperativo impregnado na mentalidade do neozelandês padrão. O tamanho reduzido do país e a sua pequena população facilitam monitoramento por instrumentos de fiscalização que novas tecnologias hoje disponibilizam. São rígidos os controles de entrada de bens e pessoas no país, bem como internamente em matéria de trânsito e ordem pública. Nos últimos anos tem se observado tendência de maior rigor com respeito a limites de velocidade, dosagem alcoólica para motoristas, utilização de drogas recreativas ("legal drugs") etc. Há, por outro lado, grande transparência na prestação dos serviços públicos, com intenso uso da Internet e mídias sociais. As eleições e referendos - como o que recentemente decidiu pela manutenção da atual bandeira - utilizam sistemas de votação por correio.

20.Os terremotos e outros acidentes naturais de intensidade e localização variadas são mais ou menos frequentes e de ocorrência incerta, o que contribui para o reforço do espírito comunitário e de solidariedade na sociedade neozelandesa, que está permanentemente envolvida em exercícios de simulação de catástrofes.

Também como expressão do espírito "kiwi" de tirar sempre algo positivo das suas adversidades, estão em curso grandes projetos de reconstrução iniciados após os trágicos terremotos de Christchurch de 2010 e 2011 e aumentaram os recursos destinados à prevenção de desastres e ao avanço de ciências geológicas, marinhas, espaciais e outras ligadas à natureza.

21. Uma panorâmica sobre a Nova Zelândia permitiria observar as seguintes outras características do país. A sociedade é relativamente igualitária e informal, inclusive nas camadas mais abastadas. Veem-se nas ruas pessoas com pés descalços ou chinelos de dedo e calções, mesmo no frio. Não há maiores deslumbramentos com celebridades ou pessoas de grande riqueza. Há grande gosto por socialização (com certo exagero de consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens, talvez como forma de descarga à rigidez social) e rica vida cultural, com ótimos cafês, bares e restaurantes, que buscam ser criativos, de moda e saudáveis, sempre com horários de fechamento no máximo às 22 horas. É bom para os locais o sistema de assistência médica e psicológica. Há excelentes museus e bibliotecas, bem como internet gratuita em muitos lugares. Há grande paixão por esportes, principalmente o rúgbi, de que a Nova Zelândia é bicampeã mundial. Prática de pesca, camping, percurso de trilhas, escaladas, caça e de outras atividades em água, montanhas e parques parecem fazer parte do "ser kiwi".

22. Há intenso calendário de feiras agrícolas, industriais e de novas tecnologias, mercados de fim de semana ao ar livre com apresentações musicais de grupos de diferentes nacionalidades e estilos variados. Os noticiários de TV são razoáveis, com bons programas de entrevistas e análises. Há ótimas rádios, em particular a Rádio New Zealand, que tem frequências dedicadas a notícias e a concertos. Os jornais impressos são provincianos e fracos em informações e análises sobre assuntos que não sejam locais. Mas existem bons "think tanks" e revistas de relações internacionais, com foco para as regiões da Oceania e da Ásia-Pacífico.

23. A comunidade brasileira, de cerca de 5 mil nacionais, é positiva, dinâmica e bem conceituada. Assim como outras, é bem recebida pelo espírito aberto dos neozelandeses, que apreciam e frequentam os inúmeros eventos que se realizam para divulgação de culturas e tradições de outros povos. Há vários grupos de capoeira, futebol, futevôlei, samba e batucada com integrantes "kiwis", sendo o Wellington Batucada o mais famoso e quase sempre presente e aclamado em festividades e competições com grande público.

24.Festivais de música, teatro, cinema e outras manifestações culturais são frequentes, sendo que algumas delas se tornaram famosas e altamente concorridas por sua criatividade, beleza e qualidade, como o WOW - Word of Wearable Arts, o WOMAD NZ - World Festival, o New Zealand Festival, o SEVENS de Wellington etc. A Nova Zelândia, cabe lembrar, é o país do cinema e das grandes produções cinematográficas, sendo Wellington a sede da Weta Studios de Sir Peter Jackson (Senhor dos Anéis, O Hobbit, etc.). Os personagens e as trilhas dos seus filmes protagonizam os criativos e internacionalmente conhecidos vídeos de segurança da empresa aérea nacional Air New Zealand, constituindo mais uma atração turística do país.

25.Finalmente, caberia assinalar que a vida diplomática e social é intensa em Wellington (a cidade mais ventosa do mundo!), onde o corpo diplomático tem bom nível, o que favorece útil intercâmbio de informações e realização de consultas e gestões sem maiores dificuldades. O GRULAC - Grupo Latino-americano e caribenho - é muito unido e desenvolve várias atividades conjuntas, inclusive um famoso festival anual de cinema, ao qual me refiro mais adiante. É fácil o acesso às altas autoridades do governo. O Cerimonial da Chancelaria é dedicado e zeloso no cumprimento das suas tarefas, embora pouco sensível a certas sutilezas. Embaixadores que chegam, por exemplo, são advertidos quanto às consequências de eventual mau comportamento.

26.Feitas tais considerações, passo a abordar mais especificamente dos tópicos que se referem à atividade do Posto, conforme determinado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal. Em caixa alta estão assinalados os principais pontos a ter presente.

AÇÕES REALIZADAS

27.Ficaria muito extensa uma enumeração de tudo o que foi feito pela Embaixada durante quase quatro anos em termos de informação, representação, negociação e proteção de brasileiros, funções clássicas dos diplomatas e dos Postos sob suas chefias. Centenas de telegramas de informação e análise buscaram dar conhecimento à Secretaria de Estado em Brasília sobre tudo o que de mais importante ocorreu no período envolvendo a Nova Zelândia ou tendo o país como ponto de observação. O trabalho de representação foi intenso, pois houve grande número de celebrações, solenidades, visitas, viagem de trabalho, reuniões, briefings e outras ocasiões - inclusive conferências internacionais (como a SIDS – Small Island Developing States Conference em Samoa) e coroações (como as do Rei de

Tonga e do Rei Maori) - em que o Brasil teve que se fazer presente, tendo sido igualmente muito movimentada a atividade social, com almoços, jantares, reuniões e outros eventos na Residência e na Chancelaria em que compareceram altas autoridades do país e importantes visitantes brasileiros. Em termos de NEGOCIAÇÕES, foram inúmeras as gestões realizadas, inclusive junto a Samoa, Tonga, Kiribati, Tuvalu e Ilhas Cook (embora ainda não tenhamos cumulatividade nessa ilha) para a coordenação de posições em organizações multilaterais, para a adoção de determinados documentos nesses foros, para a obtenção de apoio a candidaturas brasileiras em organismos internacionais - como para as direções da OMC (Organização Mundial do Comércio) e da FAO (Food and Agriculture Organization), em que os votos conseguidos na área de jurisdição do Posto foram importantes para o sucesso obtido. Tendo sido Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior antes da minha designação para o Posto, dei especial atenção aos nossos nacionais aqui residentes, ao setor consular e à proteção dos interesses de pessoas físicas e jurídicas brasileiras, neste último caso através do SECOM, mesmo que esse setor não conte ainda com nenhum servidor além da chefia. Em 2015, após vários anos em que isso não pode ser feito por falta de recursos financeiros, foi realizado consulado itinerante na cidade de Auckland. O setor consular hoje providencia no mesmo dia praticamente tudo o que lhe é solicitado.

28.Faço registro, no entanto, de realizações que me parecem mais importantes além das relacionadas ao cumprimento das atribuições regulares do posto, começando a enumeração com as mudanças da residência e da chancelaria para imóveis melhor localizados, mais seguros, maiores e mais apropriados a uma missão diplomática brasileira que desenvolve tradicional e concorrida programação cultural, que tem um movimento consular intenso devido ao perfil da nossa comunidade e ao interesse dos "kiwis" pelo Brasil nesses anos em que sediamos megaeventos (Copa das Confederações, Rio+20, Copa FIFA de Futebol e, em breve, Olimpíadas), que passou a ter quatro cumulatividades no Pacífico Insular e que ganhou ainda mais relevância político-diplomática com a presença da Nova Zelândia no Conselho de Segurança da ONU. Tais mudanças, que foram e continuam sendo unanimemente elogiadas pelos visitantes da Embaixada, deram importante sinalização brasileira de que o nosso país atribui alta relevância às relações com a Nova Zelândia e colocaram o Posto em condições de passar a atuar em patamar mais elevado, assim que estiver com lotação completa de pessoal.

29.Um desdobramento da mudança foi a montagem de sala multifuncional nas novas dependências da chancelaria, que permitiram dobrar (para cerca de 80) o número médio por sessão de convidados aos eventos culturais do Posto, que têm apoio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores. A

embaixada logrou assim manter e reforçar a reputação de ter a mais divulgada, concorrida e regular programação cultural dentre as que são realizadas pelas representações diplomáticas sediadas em Wellington, o que é de importância fundamental tendo em vista a alta prioridade atribuída pelo Posto à divulgação do Brasil na Nova Zelândia, onde o conhecimento sobre o nosso país é ainda muito limitado, apesar da educação da população, o que pode estar inibindo negócios, intercâmbios e outras formas de relacionamento mutuamente benéficos entre os nossos países. Novas estratégias de confecção e distribuição de folhetos, convites eletrônicos e outros tipos de comunicação a destinatários selecionados dos mais diferentes setores ampliaram consideravelmente a popularidade dos programas "Filmes na Embaixada" e "Tópicos Brasileiros". A nova sala também tem sido utilizada para reuniões de pais e crianças brasileiras, professores de língua portuguesa, seminários e reuniões de promoção comercial, palestras de autoridades e visitantes etc. Em fevereiro de 2016 abrigou seminário sobre oportunidades de negócios e investimentos em goiás com a presença do Governador Marconi Perillo.

30. Também cabe registro da mudança de toda a lotação de pessoal da embaixada desde a minha chegada em julho de 2012 - seja no tocante a diplomatas e outros funcionários do quadro, seja com relação a contratados locais. Todos os atuais servidores do Posto são competentes, dedicados, responsáveis e de bom relacionamento. Foi renovada a nomeação da excelente Cônsul-Honorária em Auckland e está sendo designada uma Vice-Cônsul-Honorária para auxiliá-la e substituí-la durante eventuais ausências.

31. Uma realização substantiva muito importante do Posto foi o lançamento de uma série de iniciativas que poderiam ser rotuladas de PROJETOS MAORI. Dada a importância dessa comunidade étnica na Nova Zelândia, foram desenvolvidas ações com o fim de aprimorar o conhecimento sobre as comunidades nativas dos nossos dois países, estimular diálogo entre elas e viabilizar parcerias entre ambas. Foi assim vertida para a língua Maori a edição número 19 da série Textos do Brasil sobre "Culturas nativas brasileiras" publicada pelo Departamento Cultural do MRE, que havia sido distribuída aos participantes da conferência RIO + 20 de 2012. A obra foi lançada no Museu Te Papa em dezembro de 2013, quando foi abençoada em cerimônia maori. Em março de 2013 o primeiro ministro da Nova Zelândia, John Key, realizou visita oficial ao Brasil, que acompanhei. Na ocasião recebeu protótipo do livro das mãos da Presidenta brasileira. A versão definitiva foi distribuída a milhares de instituições Maori de Aotearoa (nome Maori da Nova Zelândia). Também no final de 2013 houve seminário na Embaixada sobre as culturas indígenas do Brasil e da Nova Zelândia, com a participação de antropóloga brasileira ex-presidente da FUNAI e alta liderança Maori. Nele foi apresentado pela primeira vez o projeto Tutakitaki, que mescla músicas, letras e instrumentos dos

nossos países e dos nossos habitantes nativos. Os Projetos Maori singularizam a Embaixada do Brasil em Wellington e abrangem adicionalmente participação em festivais de cinema Maori com patrocínio de prêmios, em "powhiris" (cerimônias de boas-vindas) e em retiros em Maraes (casas de reunião Maori). A Embaixada, além disso, tem dado pleno apoio a linguistas brasileiros que vêm à Nova Zelândia estudar estratégias de preservação da língua e da cultura indígenas e colaborou para viabilizar a participação de delegação maori aos primeiros jogos mundiais indígenas realizado no estado do Tocantins em outubro de 2015.

32. Também de ressaltar em termos de realizações no período foi a efetivação prática das cumulatividades do posto, com a apresentação de minhas credenciais aos governos de Samoa, Tonga, Kiribati e Tuvalu como o primeiro embaixador brasileiro nessas ilhas a fazer isso. Nessas ocasiões foram feitos importantes contatos com autoridades e representantes de variados setores locais, criando-se as bases para um relacionamento mais estreito e mutuamente proveitoso entre os nossos países. Também tive oportunidade de co-presidir cerimônia de assinatura de comunicado conjunto de estabelecimento de relações diplomáticas Brasil-Ilhas Cook, em evento realizado na embaixada com a presença do primeiro-ministro daquelas ilhas.

33. Registro também que em 2013 o Brasil foi o país coordenador do 12º Festival de Cinema da América Latina e Espanha tendo implementado inovações que aumentaram a assistência e a difusão do evento no país, tais como o estabelecimento da gratuidade dos ingressos, a criação de "kits" para envio a cidades e instituições que desejassem apresentar os filmes e a elaboração por nossa embaixada dos modelos de impressos, que trouxe grande economia de recursos. A embaixada também prestou todos os anos apoio à realização do Festival, promovido por ex-contratado local do posto, sendo que em 2014 estive na cidade de Nelson para participar da sua quinta edição e proferir palestras sobre o Brasil. Também apoiou financeiramente, ou com a minha presença em premiações, competições de capoeira, futevôlei e outros eventos organizados pela comunidade brasileira, inclusive em outras cidades da Nova Zelândia, além de Wellington.

34. Cabe destaque a evento especial organizado pela embaixada em dezembro de 2015 para a promoção dos jogos olímpicos no Brasil, ao qual compareceram as mais altas autoridades locais ligadas ao assunto. Pela primeira vez a Chancelaria foi utilizada para abrigar recepção de grande porte e grande número de convidados, com apresentação de shows de dança e de conjuntos musicais brasileiros, demonstrações de habilidade com bola de futebol ("embaixadinhas"), serviço de catering etc. Só recebeu mais gente nas transmissões ao vivo na sala multifuncional

dos jogos da seleção brasileira de futebol na copa do mundo fifa que se realizou no brasil em 2014. A propósito, registro que em julho de 2015 estive com minha mulher em Auckland representando o nosso país no grande jantar de gala oferecido pelo primeiro ministro John Key para promover a participação das equipes e atletas neozelandeses nas olimpíadas deste ano no rio de janeiro.

35. Seria ainda de destacar que a celebração da festa nacional do brasil tornou-se um evento conhecido, esperado todos os anos e concorrido pela variedade e criatividade das atrações apresentadas. Em 2012 e 2013 foram realizadas nas dependências de estilo Marae denominada Wharewaka, em 2014 na Universidade Massey e em 2015 na Escola de Dança (New Zealand School of Dance), com acréscimo a cada ano de algo novo. Nessa última houve recepção dos convidados com Kapa Haka (dança de combate, desafio ou boas-vindas maori) executado por 60 alunos da escola, benção Maori do CD de músicas do projeto Tutakitaki, seguida de execução ao vivo de algumas faixas, apresentação de dança dos dois bailarinos brasileiros da escola, baseada em obra de compositor nacional, e fecho com apresentação de samba e do Wellington Batucada.

36. Finalmente, creio ser necessário mencionar uma outra dimensão do trabalho diplomático, que é a do que é realizado pelos cônjuges, à margem e adicionalmente ao que faz o corpo diplomático como grupo. Além de cuidar de toda a atividade social da Residência, que é intensa, minha mulher participa quase diariamente de reuniões, visitas e outros eventos organizados pelo SHOM - Spouses of Heads of Mission (Esposas dos Chefes de Missão), grupo da qual é Coordenadora de Atividades. Oferece a residência para cafés da manhã, almoços e jantares para autoridades e personalidades, iniciativas beneficentes etc. Paralelamente estabelece e mantém outros contatos importantes, como mais recentemente com a esposa do Governador-Geral, que visitará o Brasil durante os Jogos Olímpicos e que retornará ainda neste ano ao nosso país para fins de turismo.

Principais Dificuldades Encontradas

37. Uma primeira dificuldade a assinalar é a falta de maior conhecimento que se observa na Nova Zelândia a respeito do Brasil. Os "kiwis" adoram o nosso país mas não nos conhecem bem. Falta de maior conhecimento inibe negócios, investimentos, turismo, intercâmbios e estabelecimento de outros tipos de relacionamento mais profundo. Daí a grande importância dos projetos culturais da Embaixada. A Nova Zelândia tem forte ligação histórica com países desenvolvidos do Ocidente, proximidade e muitos vínculos com a Austrália e o Pacífico Insular,

tem a China e várias nações asiáticas como importantes parceiros comerciais e de todos recebe muitos imigrantes e manifestações culturais. Os Embaixadores do Grulac trabalham em conjunto para se destacar nessa profusão de opções e chamar a atenção para a nossa região, desenvolvendo paralelamente projetos para divulgar seus próprios países. A Argentina tem a vantagem da prática do rúgbi - que é a paixão nacional neozelandesa - como esporte também popular, e do novo voo direto Auckland-Buenos Aires da Air New Zealand. O Chile a da maior proximidade, do voo direto da Lan Chile para Santiago e dos Rapanui da Ilha de Páscoa, que têm ligações com os maoris. Cuba, além de já estar há algum tempo sob a mira das atenções locais, a de ter o mesmo nome de rua em Wellington que virou ponto de atrações internacionais, sobretudo latino-americanas (embora a denominação não tenha relação com o país, mas sim com o de uma das primeiras embarcações que trouxe grupo de colonos à cidade, em 1840). O México tem seus restaurantes, suas exposições astecas e sua conhecida política de promoção do país. O Brasil tem como obstáculos essas concorrências, as dificuldades de se diferenciar sem romper sua ligação com o contexto latino-americano e os cortes drásticos das verbas nos últimos anos.

38.Outro problema que a Embaixada encontra para promover o Brasil na Nova Zelândia, estreitar o relacionamento político-diplomático entre os dois países, alavancar projetos conjuntos e explorar novas possibilidades de intercâmbio nas áreas comercial, cultural, educacional, de ciência e tecnologia e outras é o reduzido número de visitas de altas autoridades brasileiras à Nova Zelândia. Enquanto no sentido inverso o Chefe de Governo e vários Ministros de Estado estiveram no Brasil nos últimos quatro anos, cumprindo agendas que promoveram os seus interesses, problemas conjunturais brasileiros e a distância impediram que houvesse reciprocidade. A autoridade mais importante do nosso país que esteve na Nova Zelândia no mesmo período foi o Governador de Goiás, conforme já indicado. Houve aqui apenas uma reunião do mecanismo de consultas políticas, e duas no Brasil, estando em sondagem a possibilidade de uma terceira reunião em nosso país devido à falta de verbas para deslocamento dos nossos diplomatas.

39.Uma outra dificuldade que o novo Embaixador do Brasil em Wellington em pouco tempo constatará é a de que os neozelandeses, independentemente da simpatia e de outras qualidades, são às vezes muito diretos e não muito sutis na abordagem de certos assuntos e no relacionamento com os embaixadores. Isso talvez se explique pela diferença de percepção que pode haver na Nova Zelândia sobre o papel de um Embaixador. Como os Altos Comissários (denominação dos Embaixadores na Commonwealth) neozelandeses são Selecionados diretamente pelo Ministro das Relações Exteriores, sem submissão ao Parlamento, dentre candidatos que apresentem melhores programas de trabalho para nortear suas

gestões em determinado Posto, de forma bastante semelhante a de práticas do setor privado, parece haver menor sensibilidade ao papel de representação e de canal de diálogo de um Embaixador de país com diplomacia mais tradicional e valorizadora das atribuições políticas dos seus representantes no exterior. Note-se que aqui o Secretário-Geral das Relações Exteriores tem o título de CEO (Chief Executive Officer, como numa empresa). A diplomacia neozelandesa, sobretudo após as últimas reformas da Chancelaria, que estão atualmente sob revisão, é declaradamente direcionada a resultados práticos, principalmente de natureza comercial.

40. Talvez um aspecto dessa forma de ser dos neozelandeses, de fácil constatação não apenas no relacionamento com a Chancelaria local como também com praticamente todos os demais setores da sociedade local, inclusive no mundo Maori, é a veemência com que defendem os seus próprios interesses em contraste com a aparente menor atenção que dão aos dos seus interlocutores. Parece que os "kiwis" têm dificuldade para assinalar, nos projetos que apresentam, as vantagens que trariam em termos de benefícios recíprocos, mesmo que sejam evidentes. Às vezes a Embaixada se vê compelida a propor alterações, se não quanto ao conteúdo, ao menos quanto à forma de apresentação de tais projetos, para que tenham maior receptividade junto a interlocutores brasileiros.

41. Uma grande dificuldade que prejudica a atuação do posto é a de viajar para outras cidades do país para contatos de natureza empresarial, cultural e política. Wellington não é o centro econômico-financeiro da Nova Zelândia, que está localizado em Auckland, a apenas uma hora de voo. Outras cidades no país - tais como Christchurch, Nelson, Hamilton, New Plymouth e outras - são polos de atividades importantes e são frequentemente visitadas por meus colegas do Corpo Diplomático, que igualmente realizam visitas periódicas às suas cumulativilidades nas ilhas do Pacífico. Tais viagens poderiam ser feitas a custos bastante reduzidos se o Posto tivesse flexibilidade para adquirir passagens aéreas nas frequentes promoções de 24 horas feitas pelas companhias aéreas que disputam o mercado. A propósito, durante a minha gestão no Posto paguei inúmeras vezes com meus próprios recursos passagens para viagens de trabalho a outras cidades da Nova Zelândia, já que não tinha como justificá-las como imprescindíveis, como é preciso fazer face às severas restrições orçamentárias e financeiras em vigor. Minha mulher também custeou suas próprias viagens para reuniões protocolares e de apoio a atividades da comunidade brasileira, sobretudo em Auckland, onde reside a maioria dos nossos nacionais.

42. SUGESTÕES PARA O NOVO CHEFE DE MISSÃO

43. Permito-me delinear, a seguir, sugestões para o próximo Embaixador do Brasil em Wellington.

44. Familiarizar-se pelo menos com o básico da língua maori, pois isso é um abridor de portas a suas comunidades. Tendo participado de cursos e aulas privadas durante toda a minha gestão, e inclusive pernoitado em Marae com nativos, creio - numa avaliação objetiva - que talvez possa ser demasiado esse sacrifício, a não ser que haja intenção de elevar a patamares ainda mais altos o envolvimento da Embaixada com o mundo Maori. Seria importante de toda forma adquirir capacidade para fazer saudações e eventualmente proferir provérbios em Te Reo nas várias cerimônias oficiais em que os Embaixadores, pela praxe, devem se apresentar e transmitir alguma mensagem aos assistentes, como é o caso das celebrações do Waitangi Day, a data nacional neozelandesa, em 6 de fevereiro de cada ano. Dado o engajamento da Embaixada com os Projetos Maori, pode ser que tal deferência seja esperada do novo Embaixador do Brasil.

45.- Retomar tratativas sobre a contratação de dois técnicos para o Setor de Promoção Comercial, que foi autorizada pela Secretaria de Estado em Brasília mas que não pode ser efetivada por falta de espaço para tais servidores na Chancelaria antiga. As dependências para eles agora estão disponíveis e a Embaixada tem hoje quatro cumulatividades, tendo também a Nova Zelândia reforçado sua participação em vários mecanismos de liberação de comércio, havendo assim muito trabalho a ser feito pelo SECOM em termos de mapeamento de empresas e produtos e exploração de oportunidades de negócios em benefício do Brasil.

46.- Explorar, quando o SECOM tiver lotação que o permita, possibilidades de negócios com a comunidade Maori, cuja economia é hoje avaliada em cerca de US\$ 40 bilhões. Muitas "iwis" (tribos ou comunidades maoris) estabeleceram interessantes parcerias com "pakehas" especializados na aplicação de recursos financeiros. As indenizações arbitradas pelo Tribunal de Waitangi por apropriações indevidas de terras foram inicialmente mal aplicadas pelas "iwis", mas as lições foram aprendidas. Hoje são administradas por renomados operadores de mercado, que reinvestem tais recursos após destinar parte às tribos. O desenvolvimento pela Embaixada dos Projetos Maori dá-lhe melhores condições de contato para eventual verificação de oportunidades de trocas comerciais, de investimentos, de intercâmbio de estudantes, pesquisadores, acadêmicos, empresários e especialistas em economia indígena etc.

47.- Retomar assim que possível o trabalho de promoção do avião KC-390 da Embraer, que teve início com apresentação muito bem recebida feita por equipe daquela empresa a responsáveis pela área de aquisições das Forças Armadas da Nova Zelândia. Isso dependerá da confirmação das datas programadas para o início das entregas da nova aeronave, de retomada dos contatos com os novos representantes da empresa em Cingapura e de coordenação com vistas ao estabelecimento da estratégia de promoção. A venda de aeronave KC-390 à Nova Zelândia teria grande efeito demonstração na área da Oceania.

48.- Zelar para que seja mantida a boa sintonia entre os Embaixadores e as Embaixadas dos cinco países residentes do GRULAC - Grupo Latino-americano e caribenho (Argentina, Brasil, Chile, Cuba e México), que constitui o círculo mais íntimo e "like-minded" (de percepções semelhantes) para a troca de informações, consultas, gestões e outras ações conjuntas. O Grupo organiza tradicionalmente almoços ou jantares a altas autoridades e personalidades neozelandesas; promove o Festival de Cinema da América Latina e da Espanha - que já se tornou conhecido em várias cidades do país; mobiliza seus grupos de música, dança, capoeira, esportes e outras artes para participação em diversos tipos de eventos, inclusive beneficentes, com comidas e outros motivos típicos da nossa região; e é sempre mencionado como o mais unido, dinâmico e alegre da comunidade diplomática sediada em Wellington.

49.- Dar o apoio possível ao Conselho Empresarial América Latina-Nova Zelândia (LANZBC - Latin America-New Zealand Business Council), que é a única instituição de certa relevância no país voltada especificamente ao incremento das relações entre a Nova Zelândia e a nossa região. O Presidente do Conselho tem trabalhado com a Embaixada com vistas a estimular a ida de estudantes "kiwis" ao Brasil, que é muito desproporcional em relação à de brasileiros que vêm à Nova Zelândia.

50. Procurar manter relacionamento com a Câmara de Comércio de Auckland, que é a instituição empresarial mais importante e influente da Nova Zelândia.

51. Participar sempre que possível dos cafés da manhã de trabalho do diretor de escritório de advocacia laboral Peter Cullen, para o qual são convidadas a falar regularmente as mais importantes autoridades e personalidades do país. Peter Cullen é muito ligado aos Embaixadores latino-americanos e atua também como

Cônsul-Honorário da Colômbia. Por seu intermédio, durante tais eventos, contatos importantes podem ser estabelecidos e gestões ou consultas podem ser realizadas.

52. Manter relacionamento com os parlamentares integrantes do Grupo de Amizade América Latina-Nova Zelândia, tendo presente que o atual "Speaker" (Presidente) do Parlamento, em almoço oferecido pelo Grulac, se comprometeu a trabalhar pelo fortalecimento do Grupo.

53. Caso o assunto seja levantado, avaliar com cuidado a conveniência de criar órgãos representativos dos nossos nacionais no país, tais como Conselhos de Cidadãos ou de Cidadania, já que há hoje muita boa harmonia entre eles, que parecem satisfeitos com o suporte e a intermediação da Embaixada. Nossa comunidade, que compreende muitos estudantes, pesquisadores e especialistas em informática, ciências marítimas, geologia, alterações climáticas etc, além de muitos esportistas e grupos de música, percussão, capoeira e jiu-jitsu, é alegre, dinâmica, criativa e muito bem conceituada. Sabe gestionar apoio para seus projetos junto às entidades locais, promove inúmeros eventos de conagração, participa ativamente das mídias sociais e de programas de rádio, se reúne espontaneamente em associações de pais, ensino de português para crianças e outras atividades, e conta, se não com financiamento, com local apropriado na Embaixada para organização e divulgação de suas atividades. Seria bom que tal ambiente positivo assim permanecesse.

54. Trabalhar sempre que possível para o estabelecimento de parcerias entre o Brasil e a Nova Zelândia, que, dadas as boas credenciais desse país, ganham credibilidade face a terceiros.

55. Realizar alguma iniciativa conjunta com a Embaixada de Timor-Leste, aberta recentemente em Wellington (há proposta nesse sentido no programa cultural do Posto).

56. Continuar as gestões feitas por todos os Embaixadores em Wellington para que seja estabelecida uma rota de voo direta entre o Brasil e a Nova Zelândia, o que teria efeito muito positivo para o relacionamento bilateral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

57.O novo Embaixador do Brasil em Wellington terá sua própria maneira de conduzir sua gestão e as oportunidades e desafios que encontrará também poderão ser outros. Hoje a Nova Zelândia passa por período de relativa tranquilidade. O Primeiro Ministro John Key está no seu terceiro mandato, é muito querido e poderá ser eleito para um quarto se a economia continuar crescendo a mais de 3% ao ano, se o seu ministério continuar correspondendo aos anseios da maioria da população e se o país continuar se projetando positivamente no plano internacional, como aconteceu quando foi eleito para vaga não permanente do Conselho de Segurança da ONU e agora com a candidatura da ex-Primeira-Ministra trabalhista Helen Clark para o Secretariado-Geral daquela organização, que colocou novamente a Nova Zelândia em evidência mundial. Mas o efeito exaustão e o desejo de mudanças poderão alterar essa atual situação de estabilidade na política interna e a economia neozelandesa, como assinalado, é fortemente dependente dos humores externos, que em grande medida são imprevisíveis. Novas realidades - inclusive determinadas pela conjuntura brasileira - poderão recomendar o estabelecimento de diferentes prioridades e a adoção de novas formas de atuação por parte do meu sucessor.

58.No presente Relatório procurei registrar o que me pareceu mais útil e importante para subsidiar sua gestão e atender ao que determinou a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, valendo-me da experiência própria acumulada nos últimos quatro anos, na dos meus colegas de Posto e na dos Embaixadores que me precederam. Ao final da minha gestão deixarei relatório mais pormenorizado sobre as atividades do Posto, que vão muito além das que seria possível relatar num relatório de gestão simplificado como o presente.

Wellington, em 7 de abril de 2016"

Eduardo Gradilone, Embaixador